

A RELEVÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA BRINQUEDOTECA NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SOB A ÓTICA FISIOTERAPÊUTICA

THE RELEVANCE OF THE IMPLEMENTATION OF A TOY LIBRARY IN A BASIC HEALTH UNIT FROM A PHYSIOTHERAPEUTIC PERSPECTIVE

MARIANNE LIRA DE **OLIVEIRA**. Fisioterapeuta (UFPI), Mestranda em Saúde e Comunidade (UFPI).

JOÃO DUTRA DE **ARAÚJO NETO**. Fisioterapeuta (UFPI), Doutorando em Saúde Coletiva (UFC).

CÁSSIO EDUARDO SOARES **MIRANDA**. Psicólogo, Doutor em Letras (UFMG) e em Psicologia (UERJ). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade (UFPI).

Rua Manoel de Sousa, 18, Centro, Chaval-CE, CEP 62420-000. E-mail: marianne-lira.15@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) desvela no cenário de formação profissional como uma promissora estratégia, na qual são adotadas metodologias de gestão da clínica ampliada. A atuação da fisioterapia na Atenção Básica a Saúde (ABS) consiste em ações que disseminem a promoção da saúde e prevenção de doenças. Dentre os públicos, o infantil é frequente. Assim, a brinquedoteca surge como uma possível solução às dificuldades observadas no atendimento das crianças. **Objetivo:** O presente estudo visa analisar a relevância da implementação de uma brinquedoteca numa UBS sob a ótica fisioterapêutica. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando o referencial teórico da pesquisa-ação. **Analisamos a produção e implementação dos materiais da brinquedoteca, considerando sua relevância fisioterápica. Resultados e Discussão:** Como resultados, percebemos a constituição de um espaço alternativo para atendimentos, aumento no quantitativo de crianças frequentando a Unidade Básica de Saúde (UBS), interação da equipe por um objetivo comum e aumento na disponibilidade de materiais para as ações individuais e/ou grupais. **Conclusão:** Concluímos que a brinquedoteca surge para a fisioterapia na atenção básica como uma possibilidade de introduzir materiais alternativos ao atendimento da criança, potencializando o diálogo e a construção do vínculo.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica. Fisioterapia. Criança.

ABSTRACT

Introduction: The Multiprofessional Residency in Family Health (RMSF) reveals in the professional training scenario as a promising strategy, in which methodologies of management of the extended clinic are adopted. Physical Therapy in Basic Health Care (ABS) consists of actions that disseminate health promotion and disease prevention. Among the public, children are frequent, so the toy library appears as a possible solution to the difficulties observed in the

care of children. Objective: The present study aims to analyze the relevance of the implementation of a toy library in a UBS under the physiotherapeutic optics. Methods: It is a qualitative research, using the theoretical reference of action research. We analyzed the production and implementation of the toy library materials, considering their physiotherapeutic relevance. Results and discussion: As results, we perceive the emergence of an alternative space for care, increase in the number of children attending the Basic Health Unit (UBS), team interaction for a common goal and increase in the availability of materials for individual and / or group actions. Conclusion: We conclude that the toy library appears for physiotherapy in basic care as a possibility to introduce alternative materials to the care of the child, enhancing the dialogue and building the bond.

KEYWORDS: Basic Attention. Physiotherapy. Child.

INTRODUÇÃO

A Declaração Universal dos Direitos da criança, aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas em 1959, dispõe sobre os direitos da criança quanto ao seu desenvolvimento físico, mental, social, espiritual e moral. Cita ainda que “Toda criança terá direito a brincar e a divertir-se, cabendo à sociedade e às autoridades públicas garantirem a ela o exercício pleno desse direito” (DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA, 2017). Posteriormente, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foi criado para proteger as crianças e adolescentes enquanto cidadãos com direitos, garantindo o acesso a ações, programas e serviços de saúde e proteção do seu bem-estar (BRASIL, 2012).

Neste sentido, as residências multiprofissionais em saúde, existentes desde 1975, foram regulamentadas em 2005 e atuam na perspectiva de formação no/para o trabalho. Elas são orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir das necessidades e realidades locais, e especificamente o programa de residência multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) de Parnaíba-PI é direcionado à atuação com os mais diversos públicos, dentre eles o infantil. Nesse contexto, os Programas da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) devem ser orientados por estratégias pedagógicas capazes de promover cenários saudáveis nas Redes de Atenção à Saúde (RAS), tendo a atenção básica como espaço prioritário (BRASIL, 2017).

O público infantil é uma demanda constante no serviço da Atenção Básica à Saúde (ABS), seja nos atendimentos de puericultura, vacina, ações do Programa de Saúde na Escola (PSE) ou em casos pontuais de doenças endêmicas, infecciosas ou congênitas. Porém, um dos empecilhos aos atendimentos individuais e às atividades coletivas realizadas pelo fisioterapeuta com as crianças está relacionado à falta de materiais e espaço adequado para desenvolvimento destas atividades. Neste sentido, a brinquedoteca é uma oportunidade de um ponto fixo de apoio para materiais lúdicos e possível execução do atendimento clínico necessário aos casos (DAVID et al., 2013; FERREIRA et al., 2015; NASCIMENTO; OLIVEIRA; MARQUES, 2016).

Assim, a atuação da fisioterapia na ABS consiste em ações que disseminem a promoção da saúde e prevenção de doenças, além da

reabilitação em casos excepcionais que evoluam para cura num curto período de tempo (CREFITO 3, 2017; CREFITO 13, 2017). Desta forma, compreende os brinquedos e instrumentos lúdicos como materiais necessários que devem ser introduzidos no planejamento e execução da terapêutica no âmbito da fisioterapia pediátrica de forma intencional, visando o melhor desenvolvimento das atividades e construção do vínculo com as crianças atendidas (FUJISAWA; MANZINI, 2006).

Pautado nas dificuldades reais de introduzir melhorias no atendimento infantil na ABS, torna-se necessário observar na brinquedoteca uma possível solução às adversidades cotidianas. Neste contexto, o presente relato tem o objetivo de descrever a relevância da implementação de uma brinquedoteca numa Unidade Básica de Saúde (UBS) sob a ótica fisioterapêutica.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com delineamento transversal e abordagem qualitativa, cuja finalidade é investigar a história, crenças, opiniões e percepções que o ser humano tem sobre o que vive, pensa ou produz. Ancorada em fundamentação teórica que permite desvelar processos sociais, além de embasar a (re)criação de novos conceitos e abordagens durante o processo investigativo, sendo os conceitos formulados e reformulados no decorrer do processo (MINAYO, 2007).

Diante deste cenário, o referencial da pesquisa-ação permite captar a dimensão objetiva e subjetiva da realidade concreta, fundamentando a modificação na realidade social diante das situações verificadas, de forma que as ações pensadas podem ser redirecionadas e reconstruídas no decorrer do processo interventivo, todavia, priorizando a motivação motriz inicial do projeto (BARBIER, 2002). Baseado nestas características, o presente relato utiliza desta metodologia para melhor englobar os aspectos subjetivos que motivaram o desenvolvimento da presente vivência.

A produção de materiais e implementação da brinquedoteca decorreu-se de outubro a dezembro de 2016. Devido à falta de recursos financeiros, a matéria-prima, em maior porcentagem, era constituída por materiais reciclados e a realização deste projeto contou com a ajuda das residentes multiprofissionais em saúde da família de Parnaíba-PI referentes ao Bairro da Ilha Grande de Santa Isabel, NASF 01 e Grupo de Escuta e Acolhimento (GEA), os quais auxiliaram na construção manual dos brinquedos. Estes foram pensados sob a ótica fisioterapêutica, tendo em vista a funcionalidade e desenvolvimento motor os quais estes poderiam auxiliar.

Tendo em vista que o presente estudo consiste em relato de experiência, dispensa a submissão para apreciação por comitê de ética e pesquisa. Ainda assim, garante o sigilo de todas as informações referentes aos participantes, impossibilitando o reconhecimento destes ou qualquer tipo de exposição de seus dados.

RESULTADOS

A implementação da brinquedoteca na UBS possibilitou a concretização de um espaço alternativo para atendimento do público infantil, propício ao desenvolvimento de abordagens que estimulassem o Desenvolvimento

Neuropsicomotor (DNPM) e a integração entre as crianças. O quadro 01 demonstra os materiais produzidos e sua relevância terapêutica dentro do espaço lúdico que se tornou a brinquedoteca.

Quadro 01- Relação entre os materiais produzidos e a relevância terapêutica	
Material	Relevância terapêutica
Móveis com rolos de papel higiênico e espetos de churrasco	Treinar controle de cabeça, estímulo visual e à movimentação em linha média ao aproximá-lo da criança no plano sagital
Teatro com tecido e elástico em torno da maca	Auxiliar no trabalho em posturas baixas
Tênis de papelão e cadarço	Contribuir para o treino de motricidade fina ao colocar o cadarço
Porta-lápis com latas de perfume (diferentes tamanhos)	Fomentar o treino manual com diferentes graus de abertura das mãos
Casa de bonecas de papelão	Estimular a bimanualidade ao carregar a casa e treino de motricidade fina ao manipular materiais dentro da mesma
Tatame emborrachado	Trabalhar em solo com posturas baixas e treinar posturas altas
Caixas organizativas com caixa de Leite	Fomentar o desenvolvimento da praxia e da memória recente ao devolver os materiais aos seus lugares
Bolas de futebol (doadas)	Treinar a coordenação motora, equilíbrio e bimanualidade
Mesa com cadeiras (cantinho da leitura)	Trabalhar descarga de peso em membros inferiores e superiores, treino de “sentar-levantar”, preparação para a marcha e praxia de membros superiores durante escrita, leitura e/ou pintura
Ursos e Bonecas (doadas)	Úteis durante a avaliação cinético-funcional e para estimular a movimentação durante o atendimento
Lousa de lona	Estimular a motricidade fina
Adesivos decorativos coloridos	Favorecer o estímulo visual, utilizando diferentes formas e graduação de cor

Fonte: o autor.

Durante o processo de transferência dos brinquedos para o espaço lúdico até a sua finalização, houve um aumento perceptível no quantitativo de crianças que frequentaram a UBS. Este fato pode estar relacionado à existência do novo espaço constituído, uma vez que foi possível identificar que as crianças procuravam a brinquedoteca antes dos outros serviços e se aglomeravam no local.

A disponibilidade de materiais para as ações desenvolvidas com o público infantil pelos profissionais vinculados à UBS também foi um fator positivo, haja visto que a falta destes restringia as atividades a ações puramente teóricas ou com práticas improvisadas. Assim, a inserção do lúdico permitiu a facilitação no diálogo e na construção do vínculo com as crianças por meio do uso de brincadeiras e um ambiente mais receptível.

No decorrer desta vivência, a integração da equipe pelo objetivo comum de tornar o projeto viável e, principalmente, duradouro foi algo que possibilitou o empoderamento da causa pelos mesmos e os tornou atores desta estratégia, garantindo assim, a viabilidade e continuidade da ideia implantada.

Dentro do campo técnico da fisioterapia, a viabilização não só do espaço que estava inutilizado mas também a produção de utensílios visuais, sonoros e sensitivos auxiliaram significativamente no planejamento e desenvolvimento da terapêutica necessária às demandas da UBS. Concomitante à possibilidade da qualificação na assistência fisioterápica prestada, seja no fomento ao DNPM ou em casos mais específicos de avaliação cinético-funcional e atenção às disfunções neurológicas, respiratórias ou traumato-ortopédicas pediátricas.

Ao observar os diálogos dentro da rotina da UBS foi perceptível o reconhecimento da existência do espaço lúdico propício ao acolhimento das crianças, pelos pais e pela equipe. Daí a importância em fomentar este reconhecimento pelo próprio público infantil que mais do que se enxergar como usuário potencial do serviço, deve ser visto como parte integrante da sociedade acolhida pela UBS.

DISCUSSÃO

No presente estudo a implementação da brinquedoteca na UBS foi identificada como uma estratégia de potencialização do atendimento infantil no âmbito da ABS, promovendo a disponibilização de materiais lúdicos para o trabalho desenvolvido pela equipe multiprofissional e favorecendo o reconhecimento das crianças no espaço de cuidado que a UBS representa.

As brinquedotecas surgiram no contexto nacional a partir da necessidade de estimular crianças com deficiências e se fortaleceram como proposta pedagógica e terapêutica por meio de práticas educativas e lúdicas. O presente estudo ressaltou a relevância de ter a brinquedoteca como espaço institucionalizado e de suporte para as ações direcionadas às crianças, sejam estas atividades coletivas, individuais ou relativas ao Programa Saúde na Escola (PSE). Além disto, o tratamento das crianças com deficiências desenvolvido pela fisioterapeuta foi bem mais efetivo e diversificado com a utilização dos brinquedos e materiais disponíveis (ADUR; POLOMANEI, 2014).

O referido espaço lúdico tem relevância singular para os profissionais que trabalham com reabilitação, como o fisioterapeuta, que por meio da utilização de materiais lúdicos incentivam o estímulo funcional e DNPM, além de promover o desenvolvimento de aspectos motivacionais por meio da inclusão da ludicidade no tratamento (SOLER, 2004).

Para a equipe multiprofissional, a implementação da brinquedoteca como constituição de um espaço lúdico para atendimento infantil e local de suporte para guarda de materiais foi positivo, principalmente quando surgia a necessidade de atendimento compartilhado. Os brinquedos foram utilizados pela maioria das categorias profissionais em momentos de atenção individual ou atividades coletivas na perspectiva de fomentar a adesão à terapêutica, fortalecer o vínculo ou facilitar a aproximação entre as crianças e os profissionais de saúde. Corroborando com estes achados, outro estudo que investigou o significado do brincar e da brinquedoteca para a criança hospitalizada na visão de enfermeiros de uma equipe multiprofissional. No referido relato, todos os entrevistados relataram a importância da brinquedoteca na diminuição do medo das crianças, tornando o ambiente mais agradável (ROCHA et al., 2015).

Miguel et al. (2016) corrobora com os resultados da presente vivência ao afirmar que a introdução da ludicidade na sala de espera ao atendimento

pediátrico auxilia significativamente na diminuição do cansaço e facilita a fluidez no primeiro contato com a criança. O mesmo estudo afirma ainda que a interprofissionalidade é fator determinante para a execução desta estratégia, tornando a humanização dos profissionais algo mais palpável.

Garrafa (2008) discorre acerca da visão materna sobre os efeitos da brinquedoteca em seus filhos e na fala das entrevistadas, os trechos que mais se repetem são os que enumeram as dificuldades de encontrar um espaço saudável, sendo este, responsável por fomentar o desenvolvimento de brincadeiras num espaço protegido da violência cotidiana. A brinquedoteca mostrou-se como uma possível solução a esta problemática, possibilitando o acesso a brinquedos e atividades num local lúdico.

É possível reconhecer como uma dificuldade à introdução desta vivência no âmbito comum das UBS a precariedade na estrutura física dos espaços destinados aos serviços de saúde, por vezes improvisada. Contudo, Mendes (2008) cita em seu relato que as brinquedotecas nas UBS já são uma realidade em São Paulo desde 2001, devido o projeto denominado “Brincar é coisa séria – Transformação e ressignificação dos espaços de saúde”. Este projeto objetiva proporcionar lazer e criatividade aos usuários, contribuindo para sua recuperação nos locais de atendimento.

Entretanto, a literatura publicada nos últimos cinco anos demonstra o maior interesse em investigar os efeitos e potencialidades da implementação de brinquedotecas no ambiente hospitalar reforçando a vacuidade literária sobre a relevância do espaço lúdico constituído dentro do âmbito da ABS. Neste sentido, alguns autores defendem a inserção do lúdico no ambiente hospitalar como forma de reforçar a humanização preconizada, além de auxiliar na terapêutica desenvolvida com crianças, favorecendo a superação de conflitos emocionais associados a uma possível internação prolongada (BRITO; PERINOTTO, 2014; MOREIRA et al., 2017).

Outros autores discorrem ainda sobre os projetos de inclusão e fortalecimento das brinquedotecas no ambiente escolar de modo a observar que as mesmas facilitam o processo de aprendizagem por meio de práticas pedagógicas mais lúdicas e aceitáveis pelas crianças. Em contraponto, estes estudos se restringem aos benefícios da brinquedoteca na escola e no processo educativo sem citar qualquer menção aos efeitos da inclusão da mesma na ABS (CASTRO, 2017).

CONCLUSÃO

É possível inferir a partir deste estudo, a relevância da inserção de estratégias lúdicas nas ações e atividades direcionadas ao público infantil na ABS. Além disto, a disposição de materiais terapêuticos e a institucionalização de um espaço de cuidado personalizado favorecem a efetividade da promoção da saúde bem como da reabilitação e cura das crianças atendidas.

A ótica fisioterapêutica auxilia na utilização dos materiais disponíveis bem como garante o direcionamento da produção de objetos e brinquedos. Neste sentido, a intersecção entre teoria e prática se dá pelo uso de matéria-prima reciclada para fomentar a funcionalidade e DNPM.

Dessa forma, a brinquedoteca surge na ABS como uma possibilidade de introduzir materiais alternativos ao atendimento da criança, potencializando o diálogo e a construção do vínculo. Auxiliando ainda, na incorporação do lúdico

ao atendimento sensível do público infantil pelos demais profissionais que necessitem do ponto fixo ou dos brinquedos nele contido.

REFERÊNCIAS

- ADUR, J.A.L.; POLOMANEI, M.B.P.S. As relações de aprendizagem no ambiente da brinquedoteca universitária. **Ágora: Revista de Divulgação Científica**, v. 19, n. 2, p. 24-39, 2014.
- BARBIER, R.A. **Pesquisa-ação**. Brasília: Editora Plano, 2002.
- BRASIL. Lei nº 8.069/1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Reedição atualizada em 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: portal.mec.gov.br › Residências em saúde. Acesso em: 11 de janeiro de 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portal da saúde**. Disponível em: dab.saude.gov.br/portaldab/residencia_multiprofissional.php. Acesso em: 11 de janeiro de 2017.
- BRITO, L.S.; PERINOTTO, A.R.C. O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v. XI, n. 2, p. 291 - 315, 2014.
- CASTRO, R.B. Estágio: Projeto brinquedoteca. **Revista Intercâmbio** - vol. VIII – 2017.
- CREFITO 3. FISIOTERAPEUTAS! Disponível em: <http://www.crefito3.org.br/dsn/pdfs/Cartilha%20-%20fisioterapeuta.pdf>. Acesso em: 11 de janeiro de 2017.
- CREFITO 13. Disponível em: <http://www.crefito13.org.br/noticias/index.php?id=378>. Mato Grosso do Sul. Acesso em: 11 de janeiro de 2017.
- DAVID, M.L.O. et al. Proposta de atuação da fisioterapia na saúde da criança e do adolescente: uma necessidade na atenção básica. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 120-129, 2013.
- DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA. **Biblioteca Virtual de Direitos Humanos/USP**. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Crian%C3%A7a/declaracao-dos-direitos-da-crianca.html>. Acesso em: 11 de janeiro de 2017.
- FERREIRA, O.G.L. et al. A presença do fisioterapeuta na puericultura no olhar dos profissionais de uma unidade de saúde da família. **Saúde (Santa Maria)**, Santa Maria, v. 41, n. 2, p. 63-70, 2015.

FUJISAWA; MANZINI. Formação acadêmica do fisioterapeuta: a utilização das atividades lúdicas nos atendimentos de crianças. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 12, n. 1, p. 65-84, 2006.

GARRAFA, M.C. A visão materna sobre os efeitos da brinquedoteca em seus filhos. **Pontifícia Universidade Católica**, São Paulo. 2008.

MENDES, M.V. O brincar como promoção de saúde: a brinquedoteca em uma UBS. 2008.

MIGUEL, E.A. et al. Importância do trabalho interprofissional para a Estratégia Saúde da Família e Pediatria. **Revista de saúde pública do Paraná**. Londrina. v. 17, n. 2, p. 111-117, 2016.

MINAYO, M.C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, **Hucitec**, 2007.

MOREIRA, S.L.B. et al. A implantação da brinquedoteca como estratégia de humanização: relato de experiência. **GEP NEWS**, Maceió, v. 1, n. 4, p. 8-13, 2017.

NASCIMENTO, C.M.A.; OLIVEIRA, M.L.; MARQUES, H. A Música e as Brincadeiras como Estratégias de Ensino na Educação Infantil. **Mimesis**, Bauru, v. 37, n. 2, p. 131-142, 2016.

ROCHA, M.C.P. et al. O significado do brincar e da brinquedoteca para a criança hospitalizada na visão da equipe de enfermagem. **Saúde em revista**, Piracicaba, v. 15, n. 40, p. 15-26, 2015.

SOLER, A.P.S.C. et al. Motivação e humanização: fatores de relevância no tratamento terapêutico e na formação do profissional em reabilitação. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 13-24, 2004.